



Roma, 31 de julho de 2020  
Prot. N. PG053/2020

## **COVID-19 (8)**

### **Para todos os Irmãos e Colaboradores, membros da Família Hospitaleira de S. João de Deus**

Caríssimos,

Dirijo-me de novo a todos vós para referir sobre a pandemia de coronavírus que, desde o início do ano, tem vindo a afetar gradualmente todos os continentes e todos os países do mundo, com algumas diferenças, mas com graves consequências para todos, nos âmbitos da saúde, da economia e da vida social, psicológica e espiritual em geral.

Os casos de contágio por Covid-19 continuam a aumentar cada vez mais e o número global é muito elevado: até hoje, foram infetadas em todo o mundo quase 17 milhões de pessoas, e já morreram mais de 660.000. Os Estados Unidos, o Brasil e a Índia são os países com mais testes com resultado positivo. Além destes, alguns países da América Latina, como o México, o Peru, o Chile, a Argentina e a Bolívia, continuam a ser seriamente atingidos pela pandemia. Oxalá que nos próximos meses a incidência e a força do vírus diminuam nesses países, que são agora tão fortemente atingidos.

Até ao momento, na África, o impacto não foi muito forte, mas têm vindo a aumentar os contágios, principalmente em toda a África do Sul e em alguns outros países. Por enquanto, nos países onde a Ordem está presente a situação está relativamente controlada e nos nossos Centros na África quase não tivemos casos positivos.

Na Europa e em países como a China, a Coreia do Sul, a Austrália e alguns outros, que passaram por momentos difíceis no início da pandemia, a situação melhorou, embora se verifiquem surtos de novas infeções, que convidam todos a serem muito prudentes e a respeitar todas as medidas de prevenção, mesmo voltando a introduzir medidas mais restritivas. Em alguns lugares, os novos surtos de contágio estão a ser mais difíceis de controlar, e até se fala na possibilidade de virem a aparecer novas ondas nos próximos meses. Em síntese, todos sabemos que, enquanto não houver uma vacina eficaz, deveremos acostumar-nos a conviver com o vírus.

Relativamente ao impacto da Covid-19 na Ordem, o foco principal continua a situar-se atualmente no continente americano, especialmente na parte meridional, como referi na minha última comunicação. Algumas Casas passaram, ou estão a passar, por tempos difíceis. Concretamente, nas nossas obras na

América Latina, os dados mais recentes de que dispomos são os seguintes: há 330 Colaboradores infectados, um dos quais faleceu; temos 779 doentes que testaram positivo, tendo falecido 21, e 3 Irmãos com resultado positivo nos testes, um deles hospitalizado.

Quanto aos Irmãos da Ordem, e tendo em conta os dados acima indicados, foram contagiados até agora 51 religiosos: cinco faleceram, como relatei em comunicados anteriores, e 43 recuperaram satisfatoriamente.

Quanto ao número de Colaboradores com resultado positivo nos testes de coronavírus, além da já referida situação na América Latina, há atualmente mais alguns nos outros continentes, mas a incidência é muito pequena até agora. De qualquer forma, desde o início, mais de mil funcionários foram contagiados, tendo falecido três, como também já informámos.

É difícil calcular com precisão o número de pessoas contagiadas com coronavírus que entraram nos nossos hospitais e quantas tiveram êxito positivo nos testes realizados nos nossos centros residenciais e sociais. No entanto, até hoje, cerca de 5000 doentes portadores do vírus receberam atendimento nas nossas Casas, tendo falecido cerca de 500. Rezemos todos ao Senhor pelos membros da nossa Família Hospitaleira afetados pelo vírus, por todos os doentes dos nossos Centros e por todas as pessoas que sofrem em todo o mundo, enfrentando os efeitos da pandemia.

Estes são alguns dados acerca da pandemia e do seu impacto, no mundo e na Ordem. Como disse, não sabemos qual será a sua evolução, mas é claro que continuará a atormentar-nos, pelo menos até à existência de uma vacina eficaz. É verdade que, aos poucos, vamos conhecendo melhor e aprendendo mais sobre o vírus, o que nos permite preparar-nos mais eficazmente para o controlar e enfrentar, embora nem todos os países disponham para isso dos mesmos meios. De facto, a pandemia está a afetar fortemente a economia mundial e, especificamente, a de muitos países que já se encontravam numa situação difícil: isso está a causar muitas consequências negativas em termos de saúde física e psicológica, provocando desemprego, pobreza, fome e outras doenças que não são tratadas adequadamente devido à Covid-19. Neste sentido, na minha comunicação anterior falei da “nova normalidade”, algo a que nos devemos acostumar e que, obviamente, tem pouco a ver com a normalidade em que vivíamos antes.

O tempo vai passando e a pandemia continua a ter consequências nefastas e a incidir na nossa vida. É normal que aumente a *incerteza* e, às vezes, até o pessimismo, quando olhamos para os eventos que nos afetam, incluindo decisões e comportamentos pouco edificantes de alguns políticos, sobre os quais todos somos informados através dos meios de comunicação social. Por isso, mais do que nunca, é importante neste momento continuar a apelar para que todos, especialmente os jovens, sejam responsáveis, generosos e solidários com as pessoas contagiadas, especialmente aquelas que correm maiores riscos – os idosos, os doentes, os excluídos e marginalizados da sociedade – e as que mais diretamente sofrem as consequências da pandemia devido à perda de emprego e por quaisquer outras circunstâncias de ordem social, psicológica e espiritual.

Dado que a pandemia continua a propagar-se com força, reafirmo que a melhor garantia para enfrentar esta situação é a *hospitalidade*. A nossa Família Hospitaleira de S. João de Deus vive uma *emergência carismática*, na qual devemos dar o melhor de nós mesmos ao serviço dos pobres, dos doentes e dos necessitados – primeiro, durante a crise de saúde, mas depois, também na crise económica e social, pois ambas perduram e frequentemente se sobrepõem ao mesmo tempo. Sei que a Ordem está a fazer

um grande esforço e a dar uma resposta carismática adequada a esta emergência, em todos os lugares onde se encontra presente. Por isso, desejo agradecer mais uma vez a todas as pessoas que formam a Família de São João de Deus, pelo empenhamento e serviço prestado às vítimas da Covid-19, tornando viva e manifestando a hospitalidade do Bom Samaritano que São João de Deus, o nosso Fundador, nos legou.

Os efeitos da pandemia continuam a ter um grande impacto na dinâmica e na vida da Ordem. As deslocções físicas são atualmente muito limitadas, e apenas por meios telemáticos e virtualmente podemos realizar algumas das ações programadas, tanto no nível da Cúria Geral, como nas cúrias provinciais. Em princípio, apenas na Europa é relativamente possível as pessoas deslocarem-se e, de facto, conseguimos realizar algumas reuniões de forma presencial. No entanto, teremos de ver se nos próximos meses isso continuará a ser possível ou não, dependendo da evolução dos surtos do vírus.

Há alguns dias, os membros do Definitório Geral efetuaram uma reunião virtual para abordar algumas questões e informar sobre a situação atual nas diferentes Regiões da Ordem. Entre outras coisas, e dado que se teve de cancelar a Assembleia de Superiores Provinciais, que se deveria realizar em Roma na primeira semana de outubro, ficou decidido organizar encontros do Conselho Geral com os Superiores Provinciais, por Regiões, a fim de trabalhar alguns temas previstos e apresentar alguns documentos a serem aplicados nas Províncias e Delegações. Brevemente, serão enviados alguns documentos, para estudo e leitura por parte dos Superiores Provinciais. Na primeira quinzena de setembro, enviaremos por escrito a convocatória. Essas reuniões serão virtuais e terão lugar na primeira metade de outubro. Somente se a pandemia o permitir, será realizada presencialmente a reunião da Região Europa. Decidiu-se também que se procuraria realizar virtualmente o maior número possível de reuniões das Comissões Geral e Regional agendadas para este ano. As restantes atividades presenciais continuarão a estar canceladas enquanto não for permitido viajar livremente.

Desta vez, concluo citando algumas passagens da Carta intitulada *Vamos cuidar uns dos outros como o Deus da salvação cuida de nós*, dirigida a todas as religiosas e religiosos do mundo pela Ir.<sup>a</sup> Jolanta Kafka, RMI, Presidente da UISG (UNIÃO INTERNACIONAL DAS SUPERIORAS GERAIS) e pelo P. Arturo Sosa, SJ, Presidente da USG (UNIÃO DOS SUPERIORES GERAIS), no dia 29 do passado mês de junho:

*“O senhor Jesus prometeu estar connosco todos os dias até ao fim da história e enviou-nos o seu espírito, que nos recorda tudo o que ele aprendeu do Pai e nos transmitiu a nós, seus seguidores.*

*Somos chamados a testemunhar a ternura de Deus que, em Jesus, cuida de todos os seres humanos; somos chamados a cuidar da vida dos descartados que esta pandemia multiplicou exponencialmente, consequência das estruturas injustas do nosso mundo, incapazes de colocar os seres humanos e o bem comum no centro das decisões políticas locais, nacionais ou mundiais.*

*Somos chamados a cuidar do presente e do futuro da humanidade, na sua relação com o ambiente, acompanhando os jovens e aprendendo com eles, a fim de renovar o sentido da nossa vida e missão de pessoas consagradas.*

*Face a tanta negligência, evidenciada pela pandemia, como religiosos, queremos iniciar processos que conduzam a uma **cultura do cuidado**, através de um diálogo profundo com os nossos companheiros e companheiras na missão, para que, com o máximo respeito pela consciência e vocação de cada um, se gere um ambiente de discernimento que possa iluminar a programação apostólica e contribuir para a*

*missão de reconciliar todas as coisas em Cristo. Cuidar e deixar-se cuidar para crescermos, na Vida religiosa, numa dimensão universal.*

Neste tempo de pandemia, proclamemos a cultura do cuidado de todos, especialmente dos mais fracos e vulneráveis, para que reine a esperança e a confiança que o Deus da Vida nos oferece sempre. Cuidemos uns dos outros, com a ternura e a hospitalidade com que Deus cuida de nós!

Unidos na hospitalidade e na oração, recebam a minha saudação fraterna.

A handwritten signature in blue ink that reads "Fra Jesús Etayo". The signature is written in a cursive style with a horizontal line under the name "Etayo".

Ir. Jesús Etayo  
Superior Geral